



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

RELAÇÃO MATERNA: SINGULARIDADES TRANSCULTURAIS OBSERVADAS DURANTE O PROJETO EDUKA+ANGOLA

Erika Ferreira da Silva¹(G), Gabriel Queiroz Alves²(G), Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira³(PG), Letícia Houston Mamede Barroso ⁴(PG)* leticiahouston.psi@gmail.com.

Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar experiências vividas por acadêmicos da UniEvangélica na participação no projeto Eduka + Angola, tendo como foco as variações culturais relativas às relações maternas. Foram utilizados estudos teóricos acerca dos vínculos mãe-filho em culturas angolanas, além dos relatos e observações referentes ao período de realização do projeto. Os resultados e considerações finais sistematizam os argumentos de que o “ideal” e “correto” nas interações maternas são pautadas nas individualidades socioeconômicas e culturais, inclusive pelas leis que as regem. Além disso, por mais que existam singularidades referentes à cultura brasileira e angolana, existem comportamentos similares quando se trata do calor emocional materno, tais como a busca de proximidade e necessidade de interação.

Palavras-chave: Interações maternas, singularidades transculturais, cultura angolana.

INTRODUÇÃO

O projeto Eduka+Angola, organizado pelo departamento do UniMissões do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, tem parcerias angolanas significativas como a IECA (Igreja Evangélica Congregacional em Angola) e o grupo escolar Chamuanga. A segunda edição deste projeto deu-se entre os dias 01 a 20 de janeiro de 2019, sobretudo nas cidades de Luanda, Kuito, Catchiungo na comunidade da Caputa e do Dumbo, respectivamente. Durante essa experiência extensionista, vários elementos relativos à convivência entre as pessoas ficaram em evidência, mas o presente relato descreve alguns aspectos da relação mãe-filho, mediante as aproximações e discrepâncias com a cultura brasileira.

O conceito de cuidado e afeto infantil, segundo Oliveira e Nascimento (2016), começou a surgir no final século XIII, contendo afirmações de que os pais tratassem os filhos com algumas demonstrações de ternura e amizade inclusive com o fim de obter sucesso na educação de seus filhos. Os autores afirmam que aos poucos as considerações sobre cuidados maternos e mudança no



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

comportamento feminino, foram surgindo, promovendo alteração no papel social da mãe quanto à criação e cuidados dos filhos.

Ao nascerem, de fato os bebês são incapazes de sobreviverem sozinhos e dependem de um adulto cuidador e responsivo para propiciar os recursos relacionados à nutrição, higiene e suporte emocional. Se isso ocorre com uma figura constante (mãe ou cuidador) estes são denominados por Bowlby (2006) teórico que descreve as relações afetivas entre mãe e bebê, como figuras de apego. Essa relação poderá proporcionar à criança um desenvolvimento biopsicoafetivo saudável e seguro (BOWLBY, 2006 apud ESPÍRITO SANTO; ARAÚJO 2016).

Questões biológicas como doenças fisiológicas, dificuldades cognitivas e fatores socioambientais como condições básicas que envolvem água corrente, saneamento básico demonstram impacto sobre o investimento parental. Osterberg (2000) citado por Tokumaru et. al (2011), salientou que a menor disponibilidade de recursos econômicos e o expediente irregular dos pais, relacionam-se também ao maior nível de necessidades não atendidas das crianças.

Winnicott (2011), citado por Espírito Santo e Araújo (2016), ressalta a teoria do vínculo afetivo seguro e satisfatório como uma relação que produz na criança um ego fortalecido graças ao apoio do ego da mãe. Segundo o autor, essa criança terá a possibilidade de, à medida que cresce e amadurece, ser ela mesma capaz de se expressar lidando com variados sentimentos no decorrer da vida.

O presente relato tem como objetivo abordar as diferenças transculturais nas relações maternas, tendo como foco os vínculos mãe-filho na Angola.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado em razão da participação no projeto socioeducativo Eduka + Angola. Sua elaboração partiu da realização das atividades em Luanda, Kuito e Catchiungo em Angola, durante o mês de janeiro de 2019, contando com a participação de alunos e professores da UniEvangélica das áreas de Educação Física, Pedagogia, Nutrição, Enfermagem e Psicologia, além de acompanhamento pastoral.

Inicialmente o grupo realizou atividades na capital do país, Luanda na Igreja Evangélica Congregacional de Angola, parceira do projeto. Na ocasião foram realizadas palestras, ensino bíblico, grupos reflexivos, além de atividades recreativas, denominadas kids games com crianças e adolescentes.

Na cidade de Kuito, província do Bié, ocorreu o II Seminário Internacional Eduka + Angola



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

com a temática: “Práticas pedagógicas e outros modos de pensar a escola: criar e transformar”, o qual foi realizado nas dependências escolares do grupo Chamuanga e contou com a participação de 86 professores das regiões próximas. Como parte da programação foram realizadas diversas oficinas de capacitação pedagógica ministradas pelos acadêmicos da UniEvangélica e rodas de conversa com palestrantes angolanos e professores brasileiros. Ainda no Kuito, em visita a um orfanato, foram realizadas atividades lúdicas com as crianças do local.

Por fim, na terceira cidade do cronograma do projeto, Catchiungo, localizada na província de Huambo; o grupo foi acolhido pela missão do Dondi e visitou duas comunidades, respectivamente Caputa e Dumbo. Na Caputa, foram realizadas atividades lúdicas, oficinas pedagógicas para professores das aldeias da região e também atendimento às meninas a respeito da saúde da mulher e violência sexual. Por conseguinte, no Dumbo, a segunda comunidade atendida, foi realizada uma palestra com a temática “Alimentação e saúde para adultos” e atividades lúdicas com as crianças.

A coleta de dados referentes às relações maternas se deu por meio das vivências e observações durante as atividades realizadas. O presente texto se trata de um estudo de caso, por estar baseado na situação específica de uma criança de dois anos de idade, porém levando em consideração todo o contexto da relação de cuidado da mãe com os filhos na cultura angolana. Houve interesse acerca do assunto por conta das especificidades sobre o vínculo materno e o cuidado que a mãe deve dispensar sobre o bebê, presentes na literatura da área de Psicologia, provocando indagações sobre como esses conceitos se aplicariam à cultura angolana.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dentre as ações realizadas pelo projeto estão os Kids-Games, jogos educativos que reforçam e explicam valores sociais. Tais jogos permitiram maior proximidade com as crianças angolanas, bem como, com algumas mães, sujeitos estes que integram o público alvo deste relato. Diante disso, foram consideradas algumas variações culturais relativas às relações maternas, e também comportamentos universais quando se trata do calor emocional materno. As constatações foram postas em um diário de campo durante os 21 dias de projeto

O caso base foi o acompanhamento de uma criança de dois anos com uma queimadura no pé em Cachiungo, na aldeia de Caputa. As participantes na preparação do Kids Games se depararam com um garoto sob o cuidado da mãe com uma grande queimadura no pé esquerdo. Quando a mãe foi questionada, esta relatou que o acidente havia ocorrido há algumas semanas, contudo, não houve busca de auxílio médico. Dessa forma, tendo um olhar ocidental sobre a situação, há grande



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

estranheza, levando em consideração que este não é um comportamento comumente considerado natural ao instinto materno brasileiro. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990), afirma que é dever da família além de outras instâncias, o gerenciamento de proteção e socorro, na qual, nenhuma criança pode ser objeto de qualquer forma de negligência. Ademais, de acordo com o artigo 80º da Constituição da República de Angola (2010), “As políticas públicas no domínio da família, da educação e da saúde devem salvaguardar o princípio do superior interesse da criança, como forma de garantir o seu pleno desenvolvimento físico, psíquico e cultural”.

Contudo, Ribas e Moura (2007) vão discorrer em sua pesquisa que o “natural” é produto da história e cultura na qual o indivíduo é formado, logo, a maneira correta de cuidar dos filhos acontece segundo preceitos culturais que direcionam a conduta adequada ou desejável das mães ou cuidadores nas diferentes culturas. Por isso, o comportamento materno sensível e contingente às necessidades da criança se baseia em primeira instância, ao que a cultura impõe como referencial de papel materno. Entretanto, apesar da presença de singularidades nesses cuidados, Ribas e Moura (2007), ressaltam a existência de similaridades universais relacionadas à própria espécie humana, tais como processos de estimulação, interação e calor emocional.

Para Rothbaum et al (2000 apud RIBAS; MOURA, 2007):

Muitos dos conceitos centrais do apego, como a sensibilidade, a base segura e a competência podem ser de grande valor caso assumam formas mais específicas da cultura. Os autores tentam, assim, acelerar e enriquecer a compreensão do que é culturalmente específico sobre o apego humano e sair de uma teoria unificada para teorias nativas, locais sobre apego (ROTHBAUM et al, 2000, apud RIBAS; MOURA, 2007).

Consequente, outra característica divergente entre mães brasileiras e angolanas se refere à prevalência de alguns estilos parentais, na qual, segundo Boing e Crepaldi (2016) em estudo com famílias do Sul do Brasil, afirmam que a maioria das mães apresentaram estilos de parentalidade democrática (75%) e, na mesma direção, a pesquisa de Weber et al (2004), aponta que a minoria dos pais que vivem no Sul do país apresentam estilo de parentalidade autoritária (10,1%). Enquanto Brás (2008) argumenta em sua pesquisa que o estilo autoritário é por vezes o mais comumente aderido em algumas culturas africanas.

Adiante, o estudo de Richman, Miller e LeVine (1992) comparou a responsividade na comunidade do sudoeste do Kenya, Boston e México, chegando a conclusão que as mães de ambos países são responsivas, mas apresentam estilos diferentes no desempenho dessa função. O cuidado materno no Kenya se vincula a busca por diminuir o desconforto dos filhos por meio do contato



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

físico quando choram, enquanto as mães de Boston amenizam o estresse da criança de forma verbal e, as mães mexicanas utilizam o contato visual como forma de tranquilizar a criança. Como também, no estudo de Ribas e Moura (2006) as mães brasileiras em contextos urbanos costumam demonstrar responsividade através do estímulo auditivo e de vocalização da criança. Através da identificação desses diferentes comportamentos de cuidado, é possível refletir que não existe um padrão responsável por um bom desenvolvimento infantil, mas que isto depende dos valores atribuídos ao vínculo materno de cada cultura.

Notadamente no caso considerado desse relato, ficou evidente que um dos fortes impedimentos para a mãe buscar auxílio médico se tratava do medo de ser cobrado recurso financeiro, pois ao se deparar com a oferta de que a consulta médica fosse paga, houve concordância imediata da mãe. Diante disso, seria incoerente culpabilizar essa mãe por negligência, uma vez que seu contexto social por vezes impossibilita o atendimento a todas as demandas de seu filho, o que aponta para uma negligência estatal, que também ocorre no Brasil.

Em Angola, um hábito específico das mães é amarrar os filhos, quando bebês, nas costas com um pano, essa maneira de carregar os bebês foi observada em todas as regiões por onde a equipe andou; ademais, as mães amamentam seus bebês em qualquer lugar, e em qualquer situação, sem nenhuma cerimônia, o que reflete uma preocupação com o bem estar do bebê. O fato de carregarem o bebê nas costas é uma alternativa para as mães que possuem afazeres além de cuidar dos seus filhos, o que é a realidade da maioria, senão de todas, sobretudo em uma comunidade rural. Isso demonstra a provável universalidade mediante a tendência de preocupação e zelo por parte da mãe para com o filho, reafirmando o estudo de Richman, Miller e LeVine (1992) sobre o cuidado das mães; e que estes estão materializados nas mães africanas através do contato físico com o filho.

Em síntese, ficou evidente que o “diferente” muitas vezes é visto ora como impactante, ora como incorreto, mas que dentro de si carrega certa ordem cultural construída ao longo das individualidades presentes nos processos históricos de cada continente e país. Da mesma forma, o que é considerado “natural” possui vínculo implícito com as leis que regem o aceitável e o inaceitável de cada cultura. E por mais que existam singularidades nas relações do cuidado materno, há características universais de comportamento inerentes ao ser humano e ao mantimento da espécie, sendo esses: processos de estimulação, interação, calor emocional, busca de proximidade e proteção, deixando explícito que as questões biológicas, como a amamentação, também explicam parte do vínculo materno.



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

A experiência da imersão, fez brotar o desafio de perceber as singularidades transculturais em relação ao contato com o outro, possibilitando aos envolvidos um olhar flexível como mecanismo para superar as diferenças por vezes tão impactantes.

RESULTADOS

Por fim, a experiência evidencia que não existe uma forma universal ideal e correta referente às relações maternas, uma vez que o vínculo e o cuidado estão também pautados nas individualidades culturais, tendo influência socioeconômica, além das leis e regras de conduta que as regem. Além disso, por mais que existam singularidades referentes à cultura brasileira e angolana, no que se refere ao cuidado e aos estilos de parentalidade, existem comportamentos similares quando se trata do calor emocional materno e seus estímulos, centrando-se principalmente na necessidade de proximidade e interação apresentadas em ambas as culturas.

Desta forma, a compreensão das relações maternas deve ser concebida considerando-se um sistema amplo de parâmetros que envolvem tanto as dimensões biológicas, quanto os aspectos histórico-culturais. No entanto, é natural que elementos socioambientais podem promover ou inibir o investimento materno, apontando assim a importância de políticas públicas em prol da estabilidade destes fatores.

Fica evidente a necessidade de pesquisas que levem em consideração as diferenças transculturais como aspectos relevantes de entendimento acerca do desenvolvimento infantil e do comportamento das pessoas, não como padrões divisórios de certo ou errados, ou mais ou menos evoluídos; neste sentido estudos empíricos acerca do assunto são indispensáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da participação na experiência transcultural do projeto Eduka+ Angola, o presente relato trouxe a compreensão de que, apesar das diferenças culturais, o altruísmo e o sentimento de empatia são capazes de aproximar as pessoas e, no final de tudo, são as singularidades que tornam os seres humanos iguais em complexidade. Ademais, a vivência transcultural possibilitou o desprendimento de apegos e hábitos superficiais, além do desvencilhar da necessidade de um critério que delimite o que é o ideal de vida e de felicidade.

Neste sentido, as questões da relação entre mãe e filho têm suas peculiaridades em cada cultura, o que expressa a idéia de cuidado e atenção em suas diferentes formas e possibilidades, e que, comportamentos em direção à expressão da afetividade materna são traços presentes em



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

qualquer cultura.

De certa forma, o impacto transcultural iniciou-se com a preparação para o projeto e, desde então, o que outrora os participantes eram atualmente já não o são. As transformações na maneira de compreensão das diferentes realidades culturais possibilitaram ampliação da visão de mundo e de interações nas diferentes culturas.

AGRADECIMENTOS

Gratidão às famílias pelo suporte financeiro e pelo apoio emocional. Também à UniEvangélica pela oportunidade de participação no projeto Eduka+ Angola. A Deus, amparo e motivação durante todo o percurso e aos líderes, professores e coordenadores pela contribuição valiosa e suporte fundamental, não apenas pelo conhecimento teórico, como também, pelas manifestações de amor e cuidado ao próximo.

REFERÊNCIAS

ANGOLA. **Constituição** (2010). **Constituição** da República de Angola. Luanda, Assembleia Constituinte. 2010,28 p. Disponível em: http://www.governo.gov.ao/Arquivos/Constituicao_da_Republica_de_Angola.pdf Acesso em 25 de Abril de 2019.

BRÁS, Patricia Maria. **Um olhar sobre a parentalidade (estilos parentais e aliança parental) à luz das transformações sociais atuais**. Lisboa, 2008. Disponível em: repositorio.ul.pt/bitstream/10451/743/1/17380_Tese_de_Mestrado_Patricia_Bras.pdf. Acesso em 18 de março de 2019.

BRASIL. SENADO FEDERAL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, 1990. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf. Acesso em 18 de março de 2019.

BOING, Elisangela; CREPALDI, Maria Aparecida. Relação pais e filhos: compreendendo o interjogo das relações parentais e coparentais. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 59, p. 17-33, Mar. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000100017&lng=en&nrm=iso. Acesso em 24 de Junho 2019.

ESPÍRITO SANTO, Celeste S. Oliveira; ARAÚJO Maria A. Nascimento. Vínculo afetivo materno: Processo fundamental á saúde mental. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**. Salvador. v.5 n.1: p. 65-73, 2016. Disponível em: <http://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/831>. Acesso em 20 de março de 2019.



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

RIBAS, Adriana F. Paes; MOURA, Maria Lucia Seidl de. Responsividade materna: uma investigação em contexto urbano brasileiro. **Revista brasileira crescimento desenvolvimento humano**. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 01-11, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20 março de 2019.

RIBAS, Adriana Ferreira; MOURA, Maria Lúcia. Responsividade Materna: Aspectos Biológicos e Variações Culturais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v. 20, n. 3, p. 368-375, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em 12 de Março de 2019.

RICHMAN, A. L., MILLER, P. M.; LeVINE, R. A. Cultural and educational variations in maternal responsiveness. **Developmental Psychology**., v.28, p. 614-621, 1992. Disponível em: <http://www.dareassociation.org/documents/Cultural%20and%20Educational%20Variations%20in%20Maternal%20Responsiveness.pdf>. Acesso em 20 de março de 2019.

TOKUMARU, Rosana Suemi; ZORTEA, Tiago Carlos; HOWAT-RODRIGUES, Anna Beatriz Carnielli; ANDRADE, Alexsandro Luiz De. Diferenças no investimento materno em função de variáveis socioambientais. **Estud. psicol.** Natal, v.16, n.1, p.49-55, 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2011000100007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 24 de junho de 2019.

WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj et al . Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. **Psicol. Reflex. Crit.** Porto Alegre , v. 17, n. 3, p. 323-331, 2004 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722004000300005&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 Março de 2019.